

Oferta de Maria Helena Diniz Sampaio



MARQUÊS
DE ABRANTES



COTA 946.9/MAR
ARCAFOLO 674
NÚCLEO F. local
REGISTO 481

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE NISA

p
p
C

E

co
ro
Ma
de

su
co

sej

par
St.

des

EX

ama

à su

circu
de S
carre
pala
pern
carre

legen

de l

Afon
Oden

Quanto à heráldica relevada no seu selo, diremos que as armas dos Haros, de seu marido, portanto, se colocam no lugar principal, isto é, no campo do escudo central, que está rodeado pelas *memórias* heráldicas das armas tanto paternas como maternas de D. Isabel.

(I) — Número que é o deste selo in ob. e vol. já diversas vezes citados, de D. António Caetano e Sousa.

(II) — Por ser senhor donatário da vila e castelo desta designação, onde vivia.

EXEMPLAR N.º 364 — [n.º 282] — Espécime Inédito.

Nomenclatura — Selo pendente, preso por um cordão de linho vermelho.

Material — Cera amarela esbranquiçada.

Formato — Circular.

Dimensões — Tem 52 mm de diâmetro.

Gravação — Do tipo heráldico emblemático autárquico; no interior de dois círculos concêntricos, por entre os quais se situa a legenda, depara-se-nos um castelo de três torres, com portas românicas e janelas ogivais, sobressaindo da torre do meio uma imagem de Nossa Senhora com o Menino Jesus ao colo; em *chefe* — e ladeando a cabeça da Virgem — distinguem-se duas estrelas de oito raios.

Epigrafia — Dado o grande desgaste da superfície deste selo, especialmente do seu rebordo, a sua legenda encontra-se indecifrável, apenas se distinguindo ainda ter sido predominantemente constituída por caracteres romanos maiúsculos.

Datação — Este selo pende de um documento datado de 25 de Março da Era de 1365, ou seja, de 1327 (A.D.).

Origem — O espécime em estudo autenticava um instrumento de transacção entre entidades particulares, na terra e Julgado da Feira; este documento tem o n.º 22 do Maço 2 do Convento de St.ª Clara de Coimbra.

Emblemática — Encontramo-nos perante mais um selo com emblemática heráldica municipal, desta vez o do Concelho da Vila da Feira.

EXEMPLAR N.º 365 — [n.º 283] — Espécime Inédito.

Nomenclatura — Selo pendente, preso por nastro de seda primitivamente vermelho, hoje já só amarelo rosado.

Material — Cera vermelha.

Formato — Circular.

Dimensões — Dado o mau estado de conservação deste espécime, foi-nos impossível proceder à sua medição.

Gravação — Do tipo heráldico emblemático de ordem religiosa militar; no interior de dois círculos concêntricos, por entre os quais se situava a legenda, depara-se-nos uma cruz espatária ou de Santiago, da qual se distingue todo o braço horizontal e os dois terços superiores do vertical, carregada ao centro e na extremidade florenciada superior do braço vertical, por vieiras postas em pala e com a charmeira volvida para cima; o desgaste geral da superfície deste espécime não nos permitiu verificar se as demais extremidades da cruz espatária se encontram ou não também carregadas com peças idênticas.

Epigrafia — Dado o já referido mau estado de conservação do espécime em estudo, a sua legenda encontra-se indecifrável.

Datação — Este selo pende de um documento datado de 8 de Maio da Era de 1367, ou seja, de 1329 (A.D.).

Origem — O espécime em estudo autenticava uma carta de escambo feito entre o Rei D. Afonso IV e o Mestre *provincial* da Ordem de Santiago, D. Frei Pedro Escacho, da vila de Odemira, com a sua ribeira — o Rio Mira — e da Quintã de Niza com todas as suas pertenças.

pelo senhorio da vila de Arruda, com o seu termo; este documento tem o n.º 8 do Maço 2 da Gaveta V (I).

Emblemática — Encontramo-nos perante o selo com heráldica espatária, de D. Frei Pedro Escacho, Mestre provincial da Ordem de Santiago.

(I) — Esta transacção foi diversas vezes refeita e modificada, existindo neste mesmo sector do A.N. da Torre do Tombo os respectivos instrumentos, bem como variadas públicas-formas.

EXEMPLAR N.º 366 — [n.º 284] — Espécime Inédito.

Nomenclatura — Selo pendente, preso por um cordão de linho carmezim.

Material — Cera amarela.

Formato — Circular.

Dimensões — Tem 61 mm de diâmetro.

Gravação — Do tipo heráldico emblemático autárquico; no interior de dois círculos concêntricos, por entre os quais se situava a legenda, depara-se-nos um castelo com três torres, colocado sobre três faixas onçadas, dispostas como que em pirâmide; o castelo encontra-se ladeado por dois escudos muito delidos — mas que deveriam conter as armas de Portugal. Dado o relativo mau estado de conservação deste selo, traduzido especialmente no desgaste da sua superfície, é muito possível que existam pormenores de gravação que já se não distingam. Assim, e por exemplo, parece-nos que, sobre a faixa onçada superior se dispõem três barcas de popas e proas muito esguias, mas é de igual modo possível que os traços em que nos pareceu ver este pormenor, mais não sejam do que os restos muito delidos de uma quarta faixa onçada.

Epigrafia — Dado o já referido mau estado de conservação deste espécime, a sua legenda encontra-se indecifrável.

Datação — Este selo pende de um documento datado de 16 de Outubro da Era de 1367, ou seja, de 1329 (A.D.).

Origem — O espécime em estudo autenticava uma carta de venda que fizeram João Martins e sua mulher à Abadessa e Convento de Almoester, de certos bens no termo de Óbidos; este documento tem o n.º 23 do 2.º Maço-livro do cartório daquele cenóbio.

Emblemática — Encontramo-nos perante o selo heráldico do município de Óbidos.

EXEMPLAR N.º 367 — [n.º 285] — Espécime Inédito.

Nomenclatura — Selo pendente, preso por tiras de pergaminho.

Material — Este selo foi impresso numa camada de cera vermelha, derramada num *cocho* de cera amarelada.

Formato — Em «dupla-ogiva».

Dimensões — Dado o mau estado de conservação deste espécime, foi-nos impossível proceder à sua medição.

Gravação — Do tipo emblemático de devoção religiosa mariana e iconográfico; no interior de dois duplos arcos ogivais concêntricos, por entre os quais se situa a legenda, depara-se-nos uma edícula gótica em que se abrem dois nichos. No maior destes, que é o superior, coloca-se uma imagem de Nossa Senhora com o Menino Jesus ao colo. No outro, distingue-se a figura de um prelado mitrado orante à Virgem e volvido para a esquerda, em relação ao observador.

Epigrafia — Dado o já referido mau estado de conservação deste espécime, a sua legenda encontra-se indecifrável, apenas se distinguindo ser formada por caracteres romanos maiúsculos.

Datação — Este selo pende de um documento datado de 30 de Março da Era de 1368, ou seja, de 1330 (A.D.).

Origem — O espécime em estudo autenticava o documento n.º 2083 do Maço 53 do Cabido da Sé de Coimbra (1.ª incorporação).

Emblemática — Encontramo-nos perante o selo de D. Bartolomeu, Bispo da Guarda entre 1326 e 1345.

EXEMPLAR N.º 388 — [n.º 306] — Espécime Inédito.

Nomenclatura — Selo pendente, preso por um cordão de linho roxo.

Material — Este selo foi impresso numa camada de cera vermelha, derramada num *cocho* de cera amarelada.

Formato — Em «dupla-ogiva».

Dimensões — Dado o mau estado de conservação deste espécime, não nos foi possível proceder à sua medição.

Gravação — Do tipo iconográfico e emblemático heráldico — *sopomos* que de família; no interior de dois duplos arcos ogivais concêntricos, por entre os quais se situa(va) a legenda, depara-se-nos uma edícula gótico flamejante de muito belo efeito, que se abre em três nichos. Destes, o central encontra-se ocupado pela imagem de um prelado mitrado, segurando com a mão esquerda um báculo, e erguendo a direita, em jeito de benção, e os laterais por dois escudos lanceolados — também chamdos góticos — seis vezes faixados. Trata-se de um bellissimo trabalho de gravação.

Epigrafia — Dado o já referido mau estado de conservação deste espécime, a sua legenda encontra-se totalmente indecifrável.

Datação — Este selo pende de um documento datado de 1 de Abril da Era de 1388, ou seja, de 1350 (A.D.).

Origem — O espécime em estudo autenticava uma carta de sentença do Bispo de Coimbra; este documento tem o n.º 1156 do Maço 28 do cartório do Cabido da Sé de Coimbra (2.ª incorporação).

Emblemática — Encontramo-nos perante um (I) exemplar do belo selo heráldico de D. Jorge I, Bispo de Coimbra. Sobre as armas que nele se relevam, nada poderemos adiantar, por desconhecer-se qualquer circunstância pessoal acerca deste prelado, apesar dos longos anos em que ele ocupou a sede episcopal coimbrã (1338-1357). Menos ainda se sabe sobre as suas origens familiares, e sem isso, realmente, nada se pode adiantar sobre a constituição das armas que, sigilograficamente, o Bispo D. Jorge I usou.

(I) — Com efeito, conhecemos um elevado número de selos deste prelado especialmente nos dois fundos documentais do Cabido da Sé de Coimbra.

EXEMPLAR N.º 389 — [n.º 307] — Espécime Inédito.

Nomenclatura — Selo pendente, preso por nastro de linho vermelho desbotado.

Material — Cera amarela acastanhada.

Formato — Circular.

Dimensões — Dado o mau estado de conservação deste espécime, não nos foi possível proceder à sua medição.

Gravação — Do tipo heráldico emblemático de ordem religiosa militar; no interior de dois círculos concêntricos, por entre os quais se situa a legenda, depara-se-nos uma cruz de Santiago ou espatária, com os braços de iguais dimensões.

Epigrafia — Dado o já referido mau estado de conservação deste espécime, a sua legenda encontra-se totalmente indecifrável, dela unicamente se distinguindo ainda ter sido predominantemente constituída por caracteres unciais de transição.

Datação — Este selo pende de um documento datado de 22 de Outubro da Era de 1390, ou seja, de 1352 (A.D.).

Origem — O espécime em estudo autenticava o instrumento ou carta de escambo feito entre o Rei D. Afonso IV e a Ordem de Santiago, dos castelos e vilas de Odemira e Niza, pelo senhorio das rendas do Concelho da Arruda; este documento tem o n.º 2 do Maço 4 da Gaveta V.

Emblemática — Encontramo-nos perante um selo do Mestre *provincial* da Ordem de Santiago.



Exemplar n.º 389



Exemplar n.º 391



Exemplar n.º 392